

Pesquisa sobre câncer de esôfago é eleita uma das melhores em congresso mundial

O câncer de esôfago é o segundo tipo de tumor mais fatal e o Brasil é o país que apresenta uma das maiores incidências da doença em todo o ocidente. Segundo estimativas do INCA, são oito mil novos casos por ano, dos quais pelo menos 90% dos pacientes morrem até dois anos após a descoberta do tumor.

Os dados chamaram a atenção do coordenador de pós-graduação do Instituto, Luis Felipe Ribeiro Pinto, que atualmente orienta duas teses de doutorado com o tema. "Como este é um câncer com alta taxa de mortalidade nós temos que tentar entender como os fatores de risco atuam para propor medidas preventivas efetivas", afirma.

Luis Felipe destaca que o câncer de esôfago é um problema comum em países cuja população tem o hábito de ingerir bebidas muito quentes. No caso do Brasil, o problema se agrava principalmente devido ao chimarrão. "Especialmente nas regiões da Campanha, no Rio Grande do Sul, onde as temperaturas são mais baixas, o chimarrão é consumido com água a uma temperatura de 70°C. O líquido chega muito quente ao esôfago, causando necrose do tecido e aumentando consideravelmente as chances de aparecimento de tumores", explica.

Foi criado um modelo experimental para estudar o problema, no qual linhagens de camundongo foram divididas em grupos e receberam água quente a 70°C. Aliado a isto, um dos grupos recebeu uma substância cancerígena presente no cigarro, porém em doses muito baixas. O resultado foi animador. "Somente os animais que beberam água quente e o cancerígeno desenvolveram tumor, o que não aconteceu no grupo que recebeu apenas o cancerígeno. Além disso, observamos que a redução de 10°C na temperatura da água não provocou necrose nem tumor no esôfago, indicando a possibilidade de que com esta simples medida houvesse a redução de centenas de novos casos no Rio Grande do Sul. Além de salvar vidas, a conscientização poderia proporcionar uma grande economia ao sistema público de saúde", ressalta.

O trabalho – que conta, ainda, com a colaboração do chefe da Divisão de Patologia do INCA, Paulo Faria, dentre outros – deu origem à palestra *O Mecanismo da Contribuição da Lesão Térmica para o Carcinoma de Esôfago*, apresentada



Luis Felipe Ribeiro acredita que o resultado da pesquisa possa contribuir para a conscientização dos gaúchos e prevenção do câncer de esôfago no Brasil

por Luis Felipe durante o *Congresso Mundial em Avanços na Oncologia*, realizado de 9 a 11 de outubro, na ilha grega de Creta. A pesquisa foi eleita, pela comissão organizadora, uma das 12 melhores do congresso, que teve a participação de mais de 400 pesquisadores de todo o mundo. "Foi uma grande surpresa, até porque grandes cientistas da área participaram deste evento", comemora. **i**